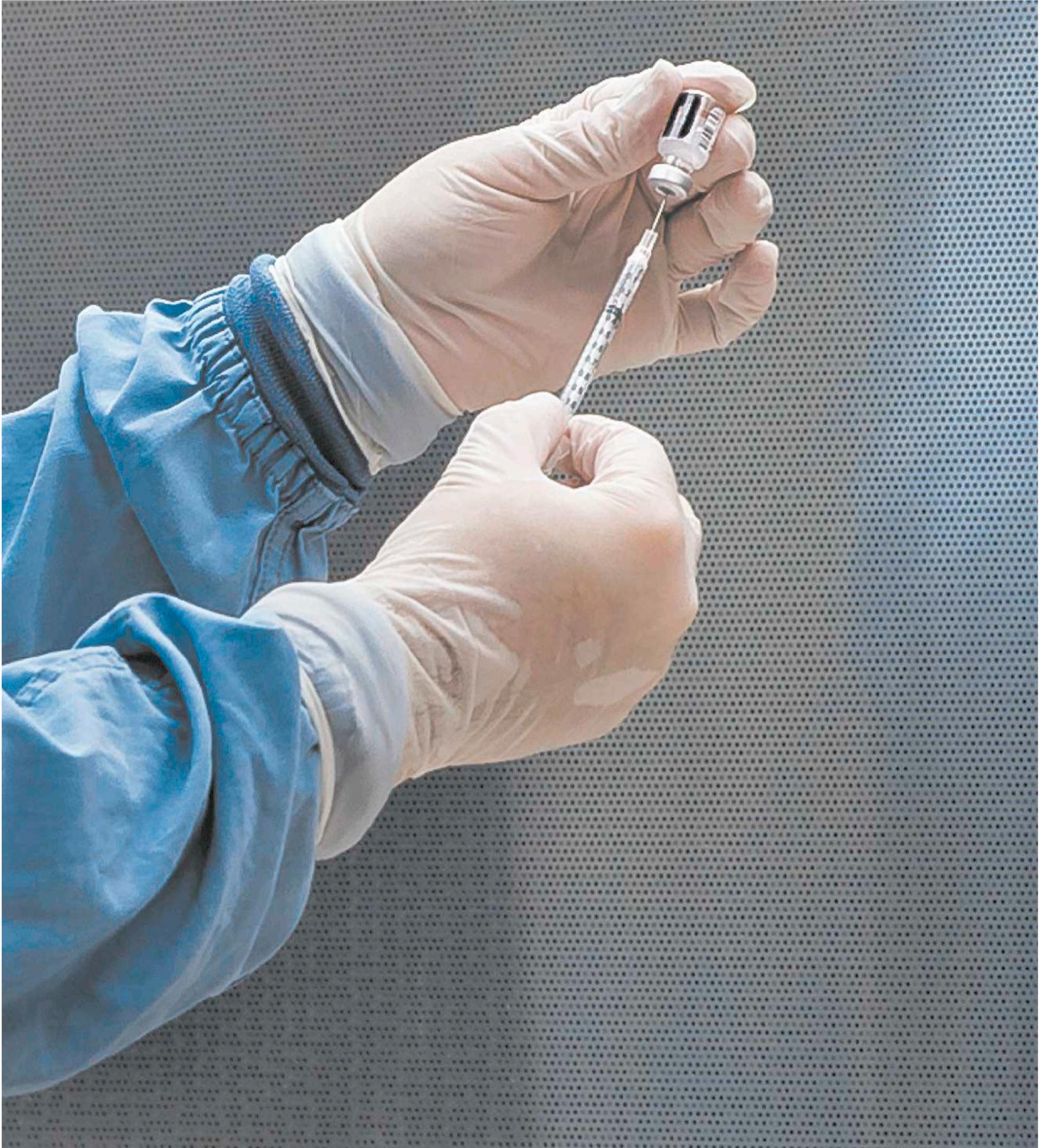


2021 PERSPECTIVAS

Porto Alegre | sexta-feira e fim de semana, 18, 19 e 20 de dezembro de 2020 | Caderno especial do Jornal do Comércio

ARIANA DREHSLER/AFP/IC



2021 PERSPECTIVAS

Porto Alegre | Sexta-feira e fim de semana, 18, 19 e 20 de dezembro de 2020 | Caderno especial do Jornal do Comércio

◆ sumário ◆

CARTA DO EDITOR

[Placeholder for Table of Contents items]

QUANDO A INDÚSTRIA CRESCER, TODA A ECONOMIA GANHA FORÇA.

O Rio Grande do Sul e o Brasil já avançam para a retomada da economia em 2021, sob a liderança da rápida expansão industrial.

Ainda há muito a fazer, mas os sinais são positivos.

O Sistema FIERGS vem praticando diversas iniciativas, em várias áreas, apoiando e fortalecendo o setor produtivo e valorizando, sobremaneira, seus empreendedores.

O Rio Grande do Sul conta com a indústria, e a indústria conta com o Sistema FIERGS. Juntos, conectamos a economia gaúcha ao caminho do crescimento.



**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

◆ geral ◆

SAÚDE

eficaz e segura à população.

Em um ano atípico de enfrentamento mundial à pandemia, pelo menos 1,6 milhão de pessoas perderam a vida em decorrência da doença. Somente no Brasil, foram mais de 182 mil óbitos. Neste meio tempo, mais de 100 projetos de desenvolvimento de vacinas chegaram à Organização Mundial da Saúde (OMS), dos quais 44 evoluíram para a fase de experimentação em humanos. E foi o Reino Unido que saiu na frente, no dia 8 de dezembro, se tornando o primeiro país ocidental a começar uma imunização em massa da população, utilizando a vacina da farmacêutica norte-americana Pfizer em parceria com a alemã BioNTech. Das 44 promessas de cura para a Covid-19, quatro

do também esperança de imunização já para o ano de 2021. Por aqui, o Ministério da Saúde prometeu começar a imunização no primeiro trimestre de 2021.

Os potenciais imunizantes testados no País – vacina da Universidade de Oxford em parceria com a AstraZeneca;

Coronovac, do laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantan - testado em território gaúcho por meio de parceria com o Hospital São Lucas da Pucrs -; a da Pfizer/BioNTech; e a do laboratório belga Janssen – encontram-se na fase final dos testes clínicos (a fase 3) e alguns resultados já foram submetidos à

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), responsável pela regulamentação no Brasil. No último dia 10, o órgão aprovou resolução com regras para o uso emergencial de vacinas contra a Covid-19. O **Jornal do Comércio** separou em detalhes as potenciais vacinas que poderão ser aplicadas já em 2021.

nos 15 milhões de doses desta farmacêutica, sendo que até o final do primeiro semestre, a expectativa é de que o número chegue a 100 milhões.

son, a vacina contra a Covid-19 está sendo testada em ao menos 11 estados brasileiros. Ao todo, são 7 mil voluntários no País.

Segundo a Janssen, a tecnologia utilizada é a de vetores de adenovírus, que causam o resfriado comum, que são modificados para o desenvolvimento da vacina. Assim, eles não conseguem se multiplicar e não provocam doenças em seus voluntários. O imunizante da Johnson & Johnson utiliza ainda parte da proteína da vírus da Covid-19, que é colocada dentro do adenovírus (que serve como transportador). Dessa forma, quando uma pessoa recebe a dose, o corpo já começa a se defender e produzir anticorpos contra o invasor.

A CMPC deseja um

2021

com saúde e paz para todo mundo e para o mundo todo.

O ano de 2020 nos trouxe muitos aprendizados e experiências. Toda essa jornada nos deixou muito mais preparados para enfrentar os desafios e oportunidades do próximo ano. Este é o momento de confiar que o próximo ano vai trazer um futuro ainda melhor. Basta cada um fazer a sua parte.

Em 2021, conte com a gente.

CMPC: essencial na sua vida.

cm[®]pc

100 ANOS

2021 PERSPECTIVAS

Porto Alegre | Sexta-feira e fim de semana, 18, 19 e 20 de dezembro de 2020 | Caderno especial do Jornal do Comércio

◆ economia ◆

CONJUNTURA

◆ economia ◆

No Rio Grande do Sul, situação fiscal pode se agravar

Se o cenário brasileiro é desafiador, no Rio Grande do Sul a situação é ainda mais preocupante. Além dos efeitos da pandemia, o Estado enfrenta outros fatores agravantes para uma tentativa de retomada econômica, como a situação nas contas públicas ainda mais deteriorada que a nacional e os efeitos que a possível segunda estiagem de verão consecutiva deve ter na economia, fortemente atrelada ao agronegócio.

Entre janeiro e setembro de 2020, a queda no PIB gaúcho chegou a -8,6% em relação ao mesmo período de 2019. Em todo o Brasil, a redução foi de -5% na mesma base de comparação, segundo dados do Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

“O Rio Grande do Sul não é uma ilha, e nossa situação vai depender muito do cenário do Brasil. Devemos ter uma retomada no primeiro semestre, mas em cima de uma base de comparação baixa, que foram os meses do auge das ações de isolamento social contra a pandemia. Só no segundo semestre teremos uma medida melhor da situação”, afirma o economista Aod Cunha, que foi secretário estadual da Fazenda entre 2007 e 2009.

Para Aod, a principal dificuldade para o Rio Grande do Sul ainda são as contas públicas. O economista lembra que, embora o Estado tenha colocado a folha de pagamentos em dia neste mês – em parte devido aos auxílios de R\$ 2 bilhões remetidos pelo governo federal – o Rio

Grande do Sul segue com uma “corda no pescoço”, que é a dívida com a União, que passa de R\$ 4 bilhões por ano e não está sendo paga devido a uma liminar.

“Os pagamentos estão pendentes, em negociação entre Estado e União, devido a uma expectativa de que o governo gaúcho continue a fazer reformas nas contas públicas e, dessa forma, possa ter aprovado o Regime de Recuperação Fiscal (RRF). Isso daria legitimidade para manter o não pagamento dessa dívida por mais tempo”, explica Aod.

Para o economista-chefe da Messem Investimentos, Gustavo Bertotti, o desempenho da economia gaúcha no primeiro semestre deverá sofrer novos abalos. “Temos uma segunda estiagem consecutiva nas

lavouras de verão, o que preocupa muito, devido à importância do agronegócio no Estado. Além disso, estamos sofrendo um aumento de casos de Covid-19 e lotações de hospitais, o que pode gerar novas medidas restritivas às atividades econômicas”, destaca.

“Em 2021 o Rio Grande do Sul deve seguir na situação de redução de investimentos, o que compromete a competitividade do Estado no médio e longo prazo”, afirma o coordenador do curso de Ciências Econômicas da Pucrs, Gustavo de Moraes. Para o economista, as dificuldades nas quais o Estado se encontra não têm solução no curto prazo. “Enquanto não houver mudança estrutural no formato da economia gaúcha, os problemas continuarão graves”, afirma.



Segundo Aod Cunha, contas públicas são a maior dificuldade



2020 foi um ano diferente e muito desafiador.

Tivemos que abrir mão de nossos planos e de alguns sonhos. Foram dias intensos, em que nos transformamos várias e várias vezes. Resignificamos nossa casa, nossos relacionamentos, nosso jeito de trabalhar, de vender e de comprar. Resignificamos o conceito de perto e de longe, de cuidar, de olhar para o outro e de viver.

Resignificamos hábitos simples. Resignificamos quase tudo em nossas vidas. Por isso, acreditamos que vem aí um grande ano. Afinal, começaremos 2021 muito mais cuidadosos e fortes. Acreditamos que agora é o momento de olharmos diferente para o futuro. É a hora de pensarmos em fazer a diferença, para o outro e para nós mesmos.

Um grande 2021 nos espera.

MUDE
HÁBITO

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed

◆ economia ◆

INDÚSTRIA

o empresário. Petry justifica sua opinião ressaltando que a logística para vacinar 7,5 bilhões de pessoas no planeta não será algo fácil.

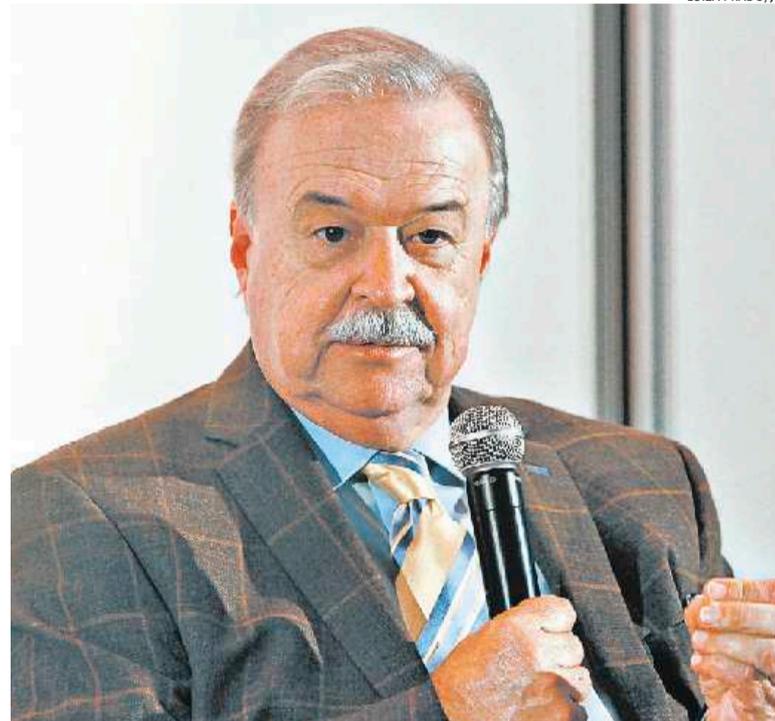
O dirigente acrescenta ainda que o setor industrial puxou a recuperação econômica do PIB a partir da segunda metade de 2020. Somente no terceiro trimestre, Petry informa que a indústria de transformação cresceu 23% e a indústria como um todo 14% no Brasil. "Isso mostra que a indústria de transformação é o segmento mais rápido em auxiliar o crescimento do nosso País, esperamos que isso faça o ano que vem ter uma recuperação efetiva", afirma.

O vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos da regional Rio Grande do Sul (Abimaq-RS), Hernane Cauduro, recorda que o setor em que atua tinha uma expectativa de manter em 2020 uma lenta recuperação iniciada desde 2017. Porém, a pandemia frustrou essa perspectiva. O dirigente frisa que entre março e abril houve uma queda muito acentuada das operações. "Mas, se percebe que a partir de maio

começou uma retomada de forma consistente", destaca.

Cauduro projeta que o setor de máquinas e equipamentos no Brasil, com esse novo fôlego, deve ter ainda um crescimento de 0,7% em 2020, em relação ao ano passado. Para 2021, a previsão é que o segmento aumente algo na casa de 5%, porque a percepção é que o mercado interno manterá a evolução e a exportação irá parar de cair. Porém, essa perspectiva positiva, enfatiza o vice-presidente da Abimaq-RS, depende de fatores como não ocorrer um enorme retrocesso com a pandemia de coronavírus e que seja levada adiante a reforma tributária no Brasil. No caso da Covid-19, o dirigente salienta que a tendência é que as vacinas logo sejam disponibilizadas e que já está havendo uma recuperação, mesmo antes da imunização.

Já o diretor da regional da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) no Rio Grande do Sul, Régis Haubert, admite que, em março e abril deste ano, o setor tomou um susto muito grande, devido aos reflexos da pandemia. "O



LUIZA PRADO/JC

Será um desafio logístico imunizar a população mundial, diz Petry

mercado basicamente se fechou e as nossas empresas ficaram muito apreensivas", relembra. No entanto, após esse período, o dirigente argumenta que ramos como o alimentício e o de fármacos mantiveram suas demandas elevadas e muitas companhias passaram a apostar na automação para manter o ritmo de produção.

"A partir de junho, o mercado surpreendeu bastante e as empresas estão com pedidos até o final do ano", frisa Haubert. Para o próximo ano, o integrante

da Abinee se diz otimista e relata que a associação estima um crescimento de cerca de 6% da indústria elétrica e eletrônica. Especificamente para a área da automação industrial, com o advento da Indústria 4.0 (que prevê o conceito de maior automação no sistema produtivo), esse incremento deve ser ainda maior. Segundo o dirigente, a confirmação das projeções dependerá de tudo o que já se aprendeu com a pandemia e os critérios que serão adotados em relação a restrições da circulação das pessoas.

te. "Hoje, temos um problema que, ao meu ver, tem uma maior chance de ter tudo resolvido no final de 2021 ou em 2022", projeta

Um dos segmentos mais atingidos, calçadistas também confiam em retomada no próximo ano

Se alguns segmentos da economia conseguiram passar pela crise econômica gerada pela pandemia sem maiores prejuízos, outros foram duramente afetados pela situação. O presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira, comenta que o setor em 2020 deve verificar um retrocesso de aproximadamente 25% na produção brasileira de calçados. Neste ano, o desempenho deverá atingir em torno de 650 milhões de pares, similar ao que era verificado há cerca de 16 anos. Contudo, para 2021 a expectativa é de melhorar essa performance.

"Isso tudo aconteceu pelo fechamento do comércio (devido à pandemia do coronavírus) e todo mundo em casa, sem consumir por não ter acesso às lojas",

destaca Ferreira. O dirigente comenta que houve muita movimentação através do comércio eletrônico, contudo essa modalidade de compras não atende a toda população. Ele acrescenta que as limitações de muitas atividades de trabalho, lazer, esportes e até mesmo a interrupção das aulas nas escolas também fizeram com que as pessoas diminuíssem a aquisição de calçados. Uma prova dos impactos no segmento pode ser percebida com a oscilação dos postos de trabalho nessa área.

No primeiro semestre deste ano, o setor calçadista registrou o fechamento de mais de 44 mil vagas no País. Entretanto, de acordo com Ferreira, o segmento tem experimentado um período de recuperação nos meses mais recentes. Segundo dados do



LUIZA PRADO/JC

Setor perdeu 44 mil vagas no primeiro semestre de 2020

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), elaborados pela Abicalçados, entre julho e outubro foram criadas em torno de 28 mil empregos. Mesmo com o resultado, no entanto, o setor seguia

na ocasião com saldo negativo de mais de 16 mil postos e estava proporcionando 11,4% menos empregos do que no mesmo período de 2019. No entanto, no começo de dezembro, o setor registrava

aproximadamente 252 mil postos de trabalho diretos no Brasil.

Para 2021, o presidente da Abicalçados adianta que a tendência é positiva para a indústria calçadista, porém a grande incógnita é de como será a oscilação da pandemia. "Mas, prevemos ter um crescimento no próximo ano de cerca de 19%, em produção, sobre a base de 2020 que é ruim", frisa. Mesmo se esse incremento se confirmar, será ainda perto de 13% abaixo do que foi registrado em 2019.

Conforme Ferreira, o Rio Grande do Sul é responsável por em torno de 20% da produção nacional e cerca de 9% do consumo de calçados. Ele salienta que a expectativa é que a vacina seja disponibilizada o quanto antes, o que evitará que o comércio feche novamente.

♦ economia ♦

PARQUES TECNOLÓGICOS

A pandemia do novo coronavírus colocou o mundo diante de inúmeros desafios. Para a diretora de Inovação da Unisinos e CEO do Tecnosinos, Susana Kakuta, esse cenário tornou as atividades ligadas aos serviços de Tecnologia da Informação um diferencial competitivo para a retomada da economia.

“O mercado aponta para um uso intensivo de tecnologias digitais em todos os setores da economia, principalmente buscando produtividade e ganhos de escala, tão necessários para mitigarmos efeitos da pandemia”, analisa. Para ela, a busca por empresas de alta escalabilidade ganhou relevância no setor de saúde, alinhando tecnologias aos desafios da acessibilidade, preço

e pronta resposta no atendimento da saúde. “Nos próximos anos, devemos ter unicórnios brasileiros no setor de saúde”, prevê.

Com um projeto robusto de expansão para 2021, o Tecnosinos vai lançar a Unitec 4, em São Leopoldo, em uma área de 3.500 m². O espaço é destinado ao fomento da inovação através da interação de startups e empresas consolidadas de base tecnológica com o Ecossistema de Inovação da Unisinos.

Além disso, está em processo final de ajuste o lançamento da Unitec POA, no campus da Unisinos em Porto Alegre. A operação vai iniciar com oito empresas com contratos assinados, em uma ocupação de 51% do espaço disponível.

ATÉ 30 DE DEZEMBRO

A CADA R\$ 300 EM COMPRAS
= 1 NÚMERO DA SORTE PARA CONCORRER A

3 vales-compras
R\$ 100 MIL
+
80 vales-compras
R\$ 5 MIL



NATAL
BarraShoppingSul
Multiplan

CADASTRE
SUAS NOTAS
EXCLUSIVAMENTE
VIA APLICATIVO
MULTI*, QUANDO
E ONDE QUISER.

**BAIXE, CADASTRE
E CONCORRA!**



CONFIRA O HORÁRIO ESPECIAL DE NATAL NO SITE BARRASHOPPINGSUL.COM.BR

◆ economia ◆

CAXIAS DO SUL

que têm maior dependência da atividade de serviços, como transporte de turismo, sofrerão mais para recuperação. Há que se analisar também como serão tratados os problemas políticos e a vacinação contra a covid-19, que geram incertezas no empresariado”, observa Paulo Spanholi, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico (Simecs) de Caxias do Sul e Região.

O entendimento do dirigente encontra respaldo nas posições mais detalhadas dos diretores das câmaras setoriais da entidade. Paulo Scopel, diretor da câmara setorial de ferramentarias, assinala que a atividade será demandada, como já ocorre neste final de ano, pelo represamento de pedidos nos meses iniciais da pandemia. “Muitas indústrias automotivas e da linha branca adiaram projetos em março e abril e deram início à liberação há quatro meses. Agora, estão emendando investimentos para novos produtos. Creio que teremos

horizonte promissor para os próximos dois anos”, estima.

A diretora da câmara setorial metalmeccânica, Cíntia Buzin, vislumbra crescimento acima de 20% no primeiro semestre e incertezas para o segundo. Para ela, no próximo ano deverão ser cumpridas as metas desenhadas para 2020. A empresária destaca que em algumas empresas, como a dela, que tem foco principal em componentes para indústria de máquinas agrícolas e rodoviárias, o nível atual de produção supera o período pré-pandemia. “Acredito que teremos uma virada de ano com uma forte onda de contratações”, reforça.

Guilherme Poletti, diretor da câmara setorial de pequenas e médias empresas, que representam em torno de 80% do perfil do setor, projeta a continuidade da melhora da atividade econômica iniciada nos últimos meses, com índices variando de acordo com o ramo de atuação de cada organização. Pondera, no entanto, que ainda



SIMECS/DIVULGAÇÃO/JC

Paulo Spanholi alerta que questões políticas merecem atenção

pairam muitas incertezas, especialmente de ordem sanitária, como atraso na vacinação da população e uma possível segunda onda da pandemia, bem como as constantes trocas de bandeira no modelo de distanciamento controlado do governo, potencialmente prejudiciais

às pequenas e médias que não tem a mesma capacidade financeira que as grandes. “O atraso ou a não entrega de um pedido pelas restrições da bandeira, algo que se fica sabendo no último dia da semana, pode inviabilizar uma empresa de pequeno porte”, assinala.

agronegócio. Tanto é que a produção nacional até novembro de implementos pesados, identificados em reboques e semireboques, já é superior ao mesmo período do ano passado em quase 3%, totalizando perto de 60.050 unidades. Além do agronegócio, que responde por 40% das compras, os veículos rebocados também se favorecem da melhora na construção civil e obras de infraestrutura.

Em razão da falta de retomada mais consistente nas entregas urbanas, a venda de chassi sobre carroceria ainda é 6,7% inferior, resultando em variação negativa de 1,8% no acumulado. A tendência é que o resultado total seja igual ao de 2019, de 120 mil unidades.

Para o próximo ano, a expectativa de Norberto Fabris, presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Rodoviários, é de continuidade do processo de retomada. “A recessão em que nos encontramos deverá ser curta, porque

não é um choque desencadeado por grandes desequilíbrios”, avalia. Mas argumenta que as políticas monetária e orçamentária continuarão sendo decisivas para impulsionar a recuperação plena da economia. Atualmente, entre 40% e 45% dos veículos rebocados têm produção no Rio Grande do Sul.

Já setor de ônibus esperava crescimento de até 15% em 2020, algo que tornou-se distante com a pandemia e todos seus efeitos no turismo e no transporte público. Até novembro, a queda era de 27% na comparação com o acumulado do ano passado, totalizando perto de 15,1 mil unidades. Destas, 12,3 mil vendidas internamente. Ruben Bisi, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus, espera alta de 10% nas vendas internas. Também crê em recuperação nas exportações, em cerca de 14%, principalmente com incremento de vendas de micro-ônibus para o mercado chileno.

Os desafios da matéria-prima

#UNIDOS
CONTRA
O VÍRUS

**FAÇA A SUA PARTE:
NÃO DEIXE O
COMÉRCIO FECHAR!**



Evitar aglomerações, usar máscara e lavar as mãos são essenciais para evitarmos o agravamento da pandemia. Neste fim de ano, precisamos redobrar os cuidados com a Covid-19 para a situação voltar à normalidade.

Afinal, vencer o vírus depende de todos: governos, entidades, comerciantes, inclusive você.

Com você, a gente faz
a economia girar.

**Fecomércio RS**
Sesc | Senac

Sindicatos
Empresariais
Filiados

◆ economia ◆

COOPERATIVISMO

parte das empresas que precisam sobreviver à pandemia". Segundo o dirigente, a partir do momento que houver uma retomada da vida sem tantas restrições, ambos os movimentos devem voltar aos patamares de anos anteriores. De qualquer forma, a estimativa é continuar crescendo em torno de dois dígitos.

Port destaca que estudos da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e da PUC-Rio confirmam o potencial que as cooperativas de crédito têm de estimular a inclusão financeira em comunidades mais distantes dos centros urbanos e com menos renda por habitante. Dentro deste contexto, ele destaca que o segmento, seguiu seu planejamento mesmo em meio à crise gerada pela pandemia do novo coronavírus no Estado.

Única instituição financeira presente em 96 municípios no Rio Grande do Sul, o Sicredi iniciará o novo ano contando com mais de 1,9 milhão de associados (4% a mais que em 2019) e 11 novas agências, tendo investido R\$ 7 milhões em infraestrutura. "Para 2021, a perspectiva é de 13 novas agências no Rio Grande do Sul, com investimento superior a R\$ 12,8 milhões", completa Port.

Diante da disseminação da Covid-19 no Brasil, o Sicredi incentivou o acesso aos canais alternativos de atendimento (via WhatsApp, aplicativo, internet banking ou telefone) sem a necessidade de sair de casa. "Nesse aspecto, buscamos constantemente ampliar as opções oferecidas e entendemos a importância da transformação digital", completa o dirigente. Ele destaca que em 2020, a Central Sicredi Sul/Sudeste injetou mais de R\$ 380 milhões

em tecnologia, valor 12% maior que o investido em 2019. "Nosso foco é seguir com a nossa missão, enquanto sistema cooperativo, valorizando o relacionamento, oferecendo soluções financeiras para agregar renda e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de nossos associados e da sociedade."

Ele afirma que, no ano que vem, será dada sequência ao movimento de expansão para novas localidades, permitindo "potencializar a vocação de cada região, favorecendo uma retomada mais rápida da economia" e viabilizando que as comunidades se desenvolvam a partir de suas próprias riquezas. "O cooperativismo cresce em momentos de crise porque as pessoas passam a cuidar com mais atenção de suas finanças, e encontram nas cooperativas suporte para uma vida financeira mais equilibrada", completa.

"Estamos bastante otimistas com relação às cooperativas da Uniced Central/RS, no exercício de 2021 e nossa expectativa de crescimento é de 20% no final do ano, seguindo a tradição de um desenvolvimento sustentável e constante", resume o presidente do Conselho de Administração da Instituição, Paulo Abreu Barcellos. "Mas ainda é preciso fazer alguns temas de casa e se adaptar ainda mais às novas

nos primeiros anos de pós-pandemia de Covid-19. "Até 2023, o País vai contar com 40 milhões de trabalhadores sem ocupação, e mesmo com os arranjos que possam ser feitos para a economia voltar a crescer em níveis municipais, estaduais e federais, esta mão de obra toda não será absorvida", avalia o presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergílio

2021 SERÁ UM ANO DE NOVAS PERSPECTIVAS E A CDL POA CONTINUARÁ AO SEU LADO EM TODOS OS MOMENTOS.

2021 será o ano da retomada. Seguiremos apoiando o comércio e o varejo, para que as empresas gerem melhores resultados.

Conheça as nossas soluções que irão ajudar o seu negócio em 2021. Um novo ano, com novas perspectivas.



Saiba mais como podemos ajudar a sua empresa

(51) 3017 8000
www.cdlpoa.com.br



◆ economia ◆

CONSTRUÇÃO CIVIL

Fora da Capital, Dal Molin destaca a tendência de continuidade no que chama de “êxodo” para o Litoral Norte do Estado, motivado por uma transferência de pessoas saindo de centros urbanos. Ele acredita que a quantidade de novos moradores pode passar de 350 mil habitantes. “Em função do home office, muitas pessoas, algumas que inclusive já tinham residência lá, estão morando na praia ou adquirindo unidades novas, tanto em condomínio fechado quanto apartamentos. Nossos colegas construtores de Capão da Canoa nos informaram que a procura está enorme, e que em torno de 80% dos negócios imobiliários

estão sendo feitos à vista”, revela Dal Molin, relacionando os pagamentos imediatos à transferência de recursos de investimentos financeiros para a construção.

Junto às mudanças na busca por residências em novos lugares, o presidente do Secovi-RS, Moacyr Schukster, está acompanhando o possível impacto da popularização do home office em ambientes profissionais na locação de escritórios. Atualmente, o estoque de imóveis de Porto Alegre está dividido entre 52% comerciais e 48% residenciais, e, com as recomendações sanitárias de distanciamento social para combate à pandemia, deve levar um tempo maior para

que o primeiro tenha mais saída. “Há quem diga que novidades como trabalho remoto vieram para ficar. No entanto, há estudos que apontam que, quando se trabalha em um ambiente em grupo, a gente tem uma interação, ainda que tímida, onde um colega transmite para outro suas impressões e colocações, e isso influi positivamente na proatividade”, considera, afirmando que essa questão ainda deve se ajustar no próximo ano. “Nada substitui uma interação pessoal que os escritórios proporcionam. Isso ainda veremos como influirá”.

Feliz com os resultados do mercado imobiliário, Schukster

também deseja que, junto ao bom momento do setor de habitação, a retomada da economia leve a uma recuperação rápida do poder aquisitivo da população em geral aos níveis pré-pandemia. “Temos inflação de alimentação e bebidas que aumentou 15% nos últimos 12 meses, e isso tem afetado muito a chamada ‘inflação de supermercado’”, aponta, sobre os gastos considerados básicos pelo consumidor. Por isso, ele tem a expectativa que a retomada possibilite que “os produtos passem a ter fornecimento regular, se estabeleçam em preços aceitáveis e ajudem a reestabelecer um patamar que seja palatável para todos”.

LANÇAMENTO

THE PARK

inspired BY DROR

brivias

A COMBINAÇÃO PERFEITA ENTRE ARTE, DESIGN, NATUREZA E ARQUITETURA



AO LADO DO ZAFFARI DA CABRAL, JUNTO AO PARCÃO

VISITE OS 2 DECORADOS

Rua Cel. Paulino Teixeira, 190 51 3209-1391 | cyrela.com.br/thepark

Incorporação e Construção:



2021 PERSPECTIVAS

Porto Alegre | Sexta-feira e fim de semana, 18, 19 e 20 de dezembro de 2020 | Caderno especial do Jornal do Comércio

◆ economia ◆

INFRAESTRUTURA

♦ economia ♦

san mantém estudo para cinco novas PPPs envolvendo 41 municípios, com uma população de 2,2 milhões de habitantes e investimentos calculados em mais de R\$ 3,5 bilhões. Alessandra comenta que a atual estimativa é lançar as licitações e fazer as assinaturas de contratos de um primeiro bloco de PPPs ainda em 2021. Esse lote inicial deverá contemplar as regiões da Serra, Hortênsias, em torno de Santa Maria e o Vale do Rio Pardo. Já uma segunda etapa, que abrangerá o Litoral e o Norte do Estado, deverá ter as licitações lançadas no próximo ano, entretanto os acordos serão selados em 2022.



DAVID ALVES/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC

Parcerias são importantes para estatal realizar investimentos

Alessandra considera as PPPs ferramentas importantes para que a Corsan consiga aumentar a sua capacidade de investimento. “Estamos vivendo

em uma sociedade cada vez mais exigente e questões básicas, como tratamento de esgoto, não podem mais esperar”, destaca.

AINDA NÃO CONSEGUIMOS PREVER O FUTURO

Mas trabalhamos diariamente com a convicção de que, juntos, vamos mais longe. Neste ano enfrentamos adversidades que não havíamos previsto, navegamos por mares desconhecidos e encontramos força para vencer os desafios através da união da categoria. Juntos lutamos, juntos permanecemos e juntos venceremos.


Sindiatacadistas
A FORÇA DO COMÉRCIO ATACADISTA



2021 PERSPECTIVAS

Porto Alegre | Sexta-feira e fim de semana, 18, 19 e 20 de dezembro de 2020 | Caderno especial do Jornal do Comércio

◆ **economia** ◆

AGRONEGÓCIO

◆ economia ◆



THAIS D'AVILA/IMPrensa FUNDESA/DIVULGAÇÃO/IC

OIE deve autorizar a retirada da vacina contra aftosa no RS

a obter status de livre sem vacinação – e assim abrir ou ampliar mercados como no México, Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul. O programa Sentinela abrange a patrulha de 1.200 quilômetros de faixa de fronteira, envolvendo 59 municípios próximos da Argentina e do Uruguai (país que segue com vacinação), em uma área que compreende 64.842 propriedades rurais e 4,4 milhões de cabeças.

Além coibir e evitar o livre trânsito de animais entre Brasil e Uruguai, neste corredor existente entre Uruguai e Brasil, principalmente, o Sentinela inibe o abigeano, o trânsito irregular de animais e aproximou sistemas de informação e profissionais das polícias federal, rodoviária, militar, exército e fiscais agropecuários. A vigilância ativa nas fronteiras foi uma das exigências federais para encaminhar o pedido do Estado à OIE.

“Praticamente zerou a criação de gado em corredor, por exemplo,

o que aumenta o risco sanitário. Mas o trabalho dos servidores aumentou muito além das atribuições do dia a dia. É necessário um concurso para o serviço com mais uma centena de fiscais e isso se tornou ainda mais evidente agora”, defende Ataíde.

Quando aprovado o novo status, começará a etapa de prospecção de mercados mundiais especialmente para exportações de suínos e carne bovina. O governo do Rio Grande do Sul estima ganhos de cerca de R\$ 600 milhões em novas exportações.

Ao longo de 2020, porém, o setor também produziu com custos maiores e por isso a produção que chegou, ou chegará ao mercado em 2021, também foi uma das mais caras da história em função do câmbio e dos insumos dolarizados, como fertilizantes e herbicidas, e o consequente reflexo no custo da ração animal.

cuários nas regiões de fronteira

Ainda que tenha atraso no processo de compra dos veículos, mesmo com recursos garantidos, o entrave está com os fornecedores e o governo acredita que em breve terá a aquisição efetivada. Entre os servidores também há confiança de que o processo na OIE será exitoso, diz o presidente da Associação dos Fiscais Agropecuários do Rio Grande do Sul (Afagro), Pablo Fagundes Ataíde.

O presidente da Afagro cita o recente programa Sentinela como um exemplo concreto das medidas que devem levar o Estado

♦ economia ♦

TECNOLOGIA

entendimento de quais casos de uso devem ser explorados pelas operadoras e pelo ecossistema formado por novos players e parceiras.

O ritmo de implantação de redes 5G varia bastante entre países e regiões no mundo. Isso tem sido ditado pela prontidão das operadoras e países com base em fatores como disponibilização de espectro de rede, situação da rede das operadoras, evolução no modelo de negócios com base em provas de conceito técnicas e comerciais e políticas governamentais de incentivo à ampliação da infraestrutura.

“Apesar da percepção, por vezes, de que o Brasil está como o jogador no banco de reservas esperando sua vez entrar no jogo, sabemos que a implantação do 5G é um grande desafio. Não somente há necessidade de grandes investirem em infraestrutura, mas existem outros aspectos que não haviam tanta relevância nas gerações de tecnologias anteriores”, explica.

sileiro, pode ter um conjunto de novas ferramentas para controles e análises a partir de informações coletadas via múltiplos dispositivos com imagens 4k, sensores de umidade, temperatura e controle em tempo real de defensivos agrícolas, dentre outros.

Tavares comenta que o ponto crítico pré-leilão para quem irá desbravar o 5G é ser bastante assertivo no desenvolvimento de uma estratégia vencedora, do

Desafio será implementar novas redes em todo o Brasil

As operadoras de telefonia já começaram a oferecer, em 2020, o 5G DSS, que usa a infraestrutura do 4G. Essa tem sido até agora uma alternativa para explorar recursos já existentes de forma a trazer uma experiência melhor para os consumidores (maior velocidade) enquanto não explora as reais capacidades esperadas pela arquitetura de “5G pleno”, possível apenas após o leilão.

“Avaliando as dificuldades para atualizar toda a infraestrutura tecnológica existente de um país continental como o Brasil, não se pode descartar a possibilidade dessa solução ser uma realidade por algum tempo, coexistindo com oferta de tecnologia 5G destinada a usos específicos em lugares específicos”, acredita Tavares.

O vice-presidente de Relações Governamentais da

Qualcomm na América Latina, Francisco Soares, comenta que um dos grandes desafios do 5G, depois da realização do leilão, está relacionado à implementação das redes. Isso porque essa etapa requer um grande aporte de recursos por parte das operadoras. Para ele, a capacidade de investimento será proporcional ao que será preciso gastar no leilão para a compra do espectro.

Nacional de Proteção de Dados (ANPD) estiver mais bem estruturada e atuante, a demanda será mais intensa.

JC - Como fica a situação das pequenas empresas?

Germano – Todo aquele que lida e armazena dados pessoais deve se adequar às diretrizes da LGPD, independentemente do tamanho da corporação. Dependendo da estrutura da empresa e do que ela absorve de dados pessoais, a implementação da LGPD será mais ou menos complexa. Não é nenhum “bicho de sete cabeças” e o importante é iniciar o quanto antes a adequação.

Jornal do Comércio - Que desafios o Pix traz para as empresas do ponto de vista dos dados?

Germano – O Pix (novo sistema de pagamentos instantâneos lançado em 2020) vai colocar a LGPD à prova, pois todas as informações cadastradas perante as instituições financeiras serão armazenadas de forma criptografada pelo Banco Central, devendo ser observadas não só a LGPD, mas também a Lei Complementar nº 105/2001 (Lei do Sigilo Bancário). Os sistemas de segurança utilizados pelo Bacen têm se mostrado eficientes, e os bancos estão investindo muito em cibersegurança desde o momento em que as operações financeiras migraram para as plataformas digitais. Entretanto, só o tempo demonstrará o quão confiável são os sistemas, a partir de procedimentos como o Pix.



Germano alerta que toda empresa deve cumprir as exigências

MEDEIROS, SANTOS & CAPRARA/DIVULGAÇÃO/JC

2021 PERSPECTIVAS

Porto Alegre | Sexta-feira e fim de semana, 18, 19 e 20 de dezembro de 2020 | Caderno especial do Jornal do Comércio

21

◆ economia ◆

VAREJO

2021 PERSPECTIVAS

Porto Alegre | Sexta-feira e fim de semana, 18, 19 e 20 de dezembro de 2020 | Caderno especial do Jornal do Comércio

◆ economia ◆

FINANÇAS

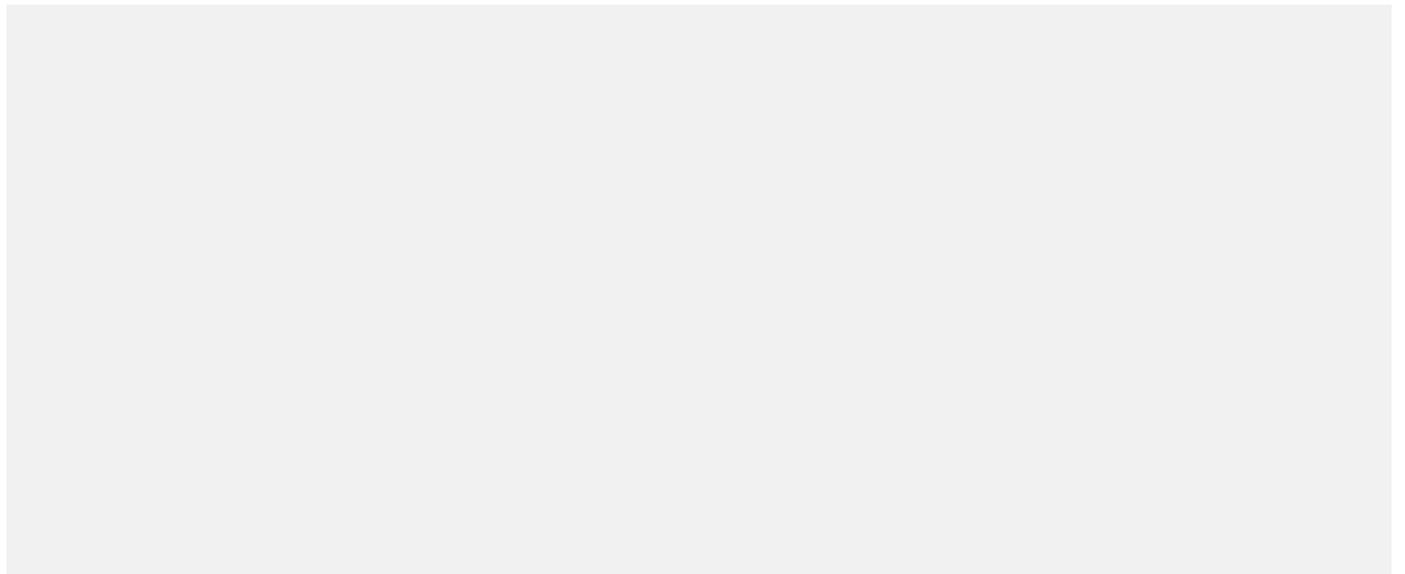
2021 PERSPECTIVAS

Porto Alegre | Sexta-feira e fim de semana, 18, 19 e 20 de dezembro de 2020 | Caderno especial do Jornal do Comércio

23

◆ economia ◆

BOLSA DE VALORES



◆ economia ◆

SERVIÇOS

Resgatar confiança do consumidor é meta para 2021

Para setores de hotéis, bares e restaurantes, retomada maior depende de trabalho com protocolos de segurança

João Pedro Rodrigues
economia@jornaldocomercio.com.br

O ano de 2020 não foi fácil para os setores de hotéis, bares e restaurantes, que possuem seus negócios atrelados à movimentação do público e ao turismo. Em razão da crise econômica, agravada durante a pandemia, e das restrições estabelecidas para conter o novo coronavírus, como o isolamento social, a diminuição no horário de atendimento e, até mesmo, o fechamento de estabelecimentos, os segmentos sofreram para garantirem a sua sobrevivência. Representantes das categorias acreditam que 2021 será de recuperação.

Para a presidente da

Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Rio Grande do Sul (Abrasel/RS), Maria Fernanda Tartoni, o abre e fecha dos estabelecimentos no Estado foi um dos maiores problemas para o setor alimentício. Isso porque esta instabilidade gera uma incerteza quanto ao futuro, dificultando o planejamento dos gestores. "Hoje, nós estamos fechando às 22h, mas não sabemos o que vai acontecer amanhã. É muito difícil de responder a isso", avalia.

De acordo com ela, buscar lidar com esta imprevisibilidade é o primeiro passo para que a situação se estabilize. Para isto, é necessário resgatar a confiança das pessoas para que elas possam voltar a sair de casa e a frequentar os bares e restaurantes da Capital e do Estado. Isto pode se concretizar através da garantia de cuidado com os protocolos de segurança dos estabelecimentos, que incluem o distanciamento entre as mesas, a restrição no número de clientes e o cuidado com

a higienização. "Enquanto as pessoas não se sentirem confiantes para saírem de casa, a economia ainda vai ficar muito instável", complementa a presidente.

Outro ponto destacado por Maria Fernanda acerca dos protocolos foi quanto à restrição dos horários de abertura dos bares e restaurantes. Para ela, esta medida possui um efeito contrário àquele que se propõe, provocando mais aglomerações de pessoas em determinado período. "Diminuir o tempo de atendimento é um desserviço para quem quer evitar aglomerações", salienta.

Para o ano de 2021, a presidente da Abrasel/RS espera uma estabilidade, de forma que os estabelecimentos possam se manter abertos, e a economia do Estado possa se recuperar. No entanto, ela revela que não há muitas perspectivas para o setor, visto que a situação ainda é muito imprevisível. "Esperamos que no segundo semestre de 2021 as coisas estejam o



Maria Fernanda diz que imprevisibilidade prejudica os negócios



Carlos Henrique Schmidt crê em recuperação apenas em 2022



COMPRE DO PEQUENO NEGÓCIO

Responsáveis por 52% dos empregos formais no país, os pequenos negócios somam mais de 95% do universo empresarial e representam 27% do PIB brasileiro.

APOIE. INCENTIVE. FORTALEÇA.

**TUDO É UM
LOJISTA GIGANTE**
para a economia
do Rio Grande.

FCDL
Rio Grande do Sul

CDL

◆ frases e projeções ◆

Depois de um ano atípico em 2020, lideranças políticas e empresariais projetam o cenário do próximo ano, com a expectativa de mudanças positivas para o Brasil e o Rio Grande do Sul. Há preocupação com o agravamento da crise fiscal, em função dos recursos que tiveram de ser gastos para minimizar, de forma emergencial, a crise do coronavírus, que afetou de forma drástica os mais diversos setores da economia. A seguir, dirigentes políticos e executivos de destaque apresentam as suas percepções para 2021, com o desejo de que o próximo ano seja melhor do que o de 2020.

"O ano de 2020 foi muito difícil, dramático e de muito aprendizado. A sociedade precisou se reinventar em todos os níveis, em todos os segmentos, nos setores público e privado. O Parlamento gaúcho compreendeu o momento desafiador e agiu com sensibilidade, numa interlocução permanente dos segmentos da sociedade com todos os Poderes de Estado em busca de alternativas.

Presidente da Assembleia Legislativa
Ernani Polo (PP)



"Esperamos um 2021 melhor, tanto na superação da pandemia a partir da vacina, quanto na economia. Para o RS, depois das reformas já feitas, seguiremos perseguindo a sustentabilidade, buscando um Estado com finanças mais ajustadas, capaz de garantir mais investimentos e maior competitividade."

Governador do Estado
Eduardo Leite



"Tenho fé e esperança que Deus irá proporcionar a chegada de dias melhores para a humanidade no próximo ano, principalmente a partir da vacina. O Judiciário gaúcho seguirá firme, enfrentando os desafios, ciente de que estamos no rumo certo para a construção de uma sociedade mais justa."

Presidente do TJRS
Voltaire de Lima Moraes



"A incerteza precisa dar lugar à esperança. Além de mitigar os efeitos apoiando quem mais sofre com a pandemia, o desafio em 2021 está em buscar uma retomada mais forte através de inovação e certa dose de ousadia."

Presidente do BRDE
Leany Lemos

"Perspectiva de um ano difícil, onde o governo federal herda um déficit orçamentário astronômico, de cerca de R\$ 1 trilhão, dependência política do Centrão, conflitos com a imprensa e atritos com parceiros comerciais. O presidente Bolsonaro vai precisar se reciclar."

Senador
Lasier Martins (Pode)



"Que 2021 seja um ano de muita esperança e de confiança entre o governo que chega e a população. Que possamos tomar as decisões certas. Sabemos das dificuldades que o mundo enfrentou em 2020 e por isso esperamos um novo ano de vida melhor para todos os porto-alegrenses."

Prefeito eleito por Porto Alegre
Sebastião Melo



"A Braskem continuará ampliando ações para estimular o desenvolvimento do RS: apoio à cadeia do plástico, projetos estratégicos como o Polo da Química, e ações para ampliar a reciclagem dos plásticos."

Gerente de Relações Institucionais da Braskem
Daniel Fleischer



"Teremos grandes desafios. O agro tem resistido a crises e se transformado no grande fator de desenvolvimento da nação. O principal entrave é a infraestrutura, tema que o governo Bolsonaro tem levado a sério. Outro desafio é melhorar a conectividade. O caminho é aliar tecnologia e infraestrutura."

Senador
Luis Carlos Heinze (PP)



"O Brasil precisa voltar a andar nos trilhos. A população está sofrendo, não sabe se terá algo para comer, se estarão empregados, se serão agredidos pela cor da pele. Vamos continuar peleando em 2021. Democracia, racismo, discriminação, direitos humanos, desemprego, direitos dos trabalhadores continuarão na pauta."

Senador
Paulo Paim (PT)



"O setor industrial puxou a recuperação do PIB no País no 3º trimestre de 2020. A indústria de transformação cresceu 23%, e a indústria 14%, para o PIB subir 7,7%. A indústria de transformação é o setor que mais rapidamente pode ajudar na retomada em 2021."

Presidente da Fiergs,
Gilberto Petry



"2021 tem tudo para ser ano de retomada. Alguns motivos para otimismo são a vacina, reforma tributária, privatizações e a continuidade de uma baixa da taxa de juros, que vai fomentar a economia real. Estamos otimistas."

Presidente-executivo do Grupo Dimed
Julio Mottin Neto



"Seguiremos conservando os mais de 6,5 mil postos de trabalho e produzindo para garantir que não falte matéria-prima para a fabricação de itens essenciais para as pessoas, como produtos de higiene e limpeza, embalagens de alimentos e medicamentos."

Diretor-geral da CMPC
Mauricio Harger



"O cenário aponta para uma retomada econômica no País e no Estado, com impacto positivo pelo aumento do consumo interno e das exportações das commodities agrícolas, e o início da vacinação contra o coronavírus."

Presidente do Banrisul,
Claudio Coutinho

◆ frases e projeções ◆



"O coronavírus continuará ditando o ritmo em 2021. A boa notícia é que começaremos o ano com vacinas disponíveis e com a retomada da economia e do mercado de trabalho em curso. Ainda que haja muita incerteza, certamente, 2021 soa esperança!"

Presidente da Fecomércio-RS,
Luiz Carlos Bohn

"Para 2021 não sabemos que taxa de câmbio vamos ter, o que traz grande dúvida ao produtor quanto à precificação de seus produtos. Estamos com uma safra em andamento e esperamos que seja boa, sem repetir a perda da última que significa menos dinheiro circulando no Estado".

Presidente do Sistema Farsul
Gedeão Pereira



"Em 2021, os desafios continuarão existindo para os varejistas. Deverá ser um ano difícil, em que rever os modelos de negócio, adequá-los ao momento em que vivemos, continuará sendo fundamental para as empresas sobreviverem à crise."

Presidente do Sindilojas Porto Alegre
Paulo Kruse



"O ano de 2021 deve ter como prioridade a adoção de medidas governamentais para atenuar os efeitos negativos da Covid-19 na atividade econômica, que resultaram em aceleração do desemprego. E o País deverá dar continuidade ao processo de reformas estruturais, incluindo a tributária".

Presidente do Sindiatacadistas
Zildo De Marchi



"As perspectivas para 2021 são moderadamente otimistas. As exportações farão o início da retomada, embaladas pelo crescimento das economias mundiais, e a vacina contra o coronavírus também irá contribuir consideravelmente para a retomada, que vai se consolidar com as reformas tributária e administrativa".

Presidente da Federasul
Simone Leite



"Estamos otimistas em relação a 2021! Acreditamos que será um ano produtivo em que, com muito trabalho, dedicação e foco no consumidor, conseguiremos superar as expectativas e crescer ainda mais".

Presidente do Conselho de Administração da Tramontina
Clovis Tramontina

"Moradia digna e geração em grande escala de emprego e renda são fortes argumentos para que se olhe a construção civil como solução para a economia no País. Estamos mais confiantes num cenário favorável em 2021, que nos possibilite empreender e superar obstáculos."

Presidente do Sinduscon-RS
Aquiles Dal Molin Junior



"Até 2023, o País vai contar com 40 milhões de trabalhadores sem ocupação, e mesmo com os arranjos que possam ser feitos para a economia voltar a crescer em níveis municipais, estaduais e federais, esta mão de obra toda não será absorvida".

Presidente do Sistema Ocergs/Sescoop/RS,
Vergílio Perius



"2021 pode ser o ano da retomada das relações perdidas, relações afetivas, sociais, culturais e econômicas, e cabe às nossas instituições a liderança dessa recuperação, apesar da conjuntura nacional e da falta de responsabilidade de nossos dirigentes."

Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/RS)
Tiago Holzmann da Silva



"A Gerdau seguirá, em 2021, se beneficiando de seu modelo de negócios, que possui forte proximidade com seus clientes, da flexibilidade de rotas de produção, diversificação de mercados e da agilidade para tomada de decisões".

CEO da Gerdau
Gustavo Werneck



"A perspectiva para 2021 no comércio varejista é favorável. O novo ano promete viabilizar a retomada da economia, mas depende da forma como trataremos o enfrentamento a pandemia da Covid-19, pois isso será fundamental para definir o crescimento nacional e estadual."

Presidente da FCDL-RS
Vitor Augusto Koch

"O ano de 2020 foi desafiador, mas também trouxe muito aprendizado. Para 2021, esperamos uma retomada do varejo, com empresas mais eficientes, buscando novas fontes de receita, ainda mais digitais, sem deixar de valorizar o capital humano e o otimismo".

Presidente da CDL POA
Irio Piva



Esperamos que em 2021 a economia reinicie a retomada que já se esboçava antes da pandemia. Será necessário muito trabalho para reconstruirmos, dentro do que chamamos de novo normal, todos os braços de nossa economia.

Presidente da Agas
Antônio Cesa Longo

"A vacina vai ditar o ritmo de 2021. Quanto antes a vacinação for iniciada para um volume razoável de pessoas, antes voltaremos a ganhar a confiança dos consumidores. Outro ponto é em relação às reformas e ao controle de gastos, que prepararia o País para uma situação mais favorável não apenas no próximo ano, mas também em médio e longo prazo".

Presidente do Conselho da Lojas Renner, José Galló

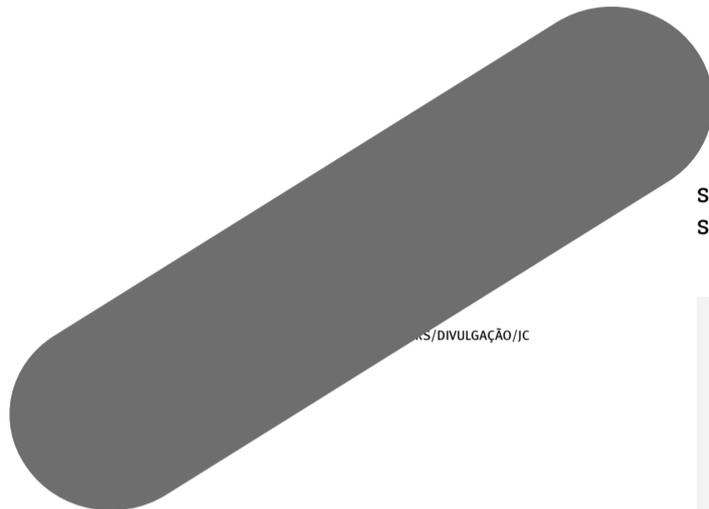


"A pandemia da Covid colocou o mundo de joelhos e as instituições à prova. As empresas e as cooperativas foram testadas. O Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS seguiu firme, cuidando dos 1,8 milhão de clientes e demonstrando que está pronto para crescer em 2021."

Presidente da Unimed Federação-RS
Nilson Luiz May

◆ geração ◆

RESILIÊNCIA



A Workana, plataforma que conecta freelancers a empresas na América Latina, lista pontos aos quais líderes e profissionais terão que se atentar no futuro do trabalho.

seria em abril graças a iniciativas pontuais.

Na opinião do diretor, os programas de liberação de crédito, como o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), deram “um fôlego” às empresas, além do auxílio emergencial, que fez mais dinheiro girar entre os consumidores.

“Para o ano que vem, a perspectiva é positiva. Mas é só uma perspectiva”, afirma, sobre a instabilidade e insegurança presentes entre os donos de negócios. Uma das esperanças é a chegada da vacina contra a Covid-19, que já começou a ser aplicada em países da Europa. “A esperança é ter boa parte da população brasileira vacinada no primeiro semestre do ano que vem”, relata.

André destaca o processo de digitalização que foi intensificado em 2020 e que permanecerá crescente no

próximo ano. “Se destacaram aqueles que conseguiram se reinventar ou agregar novas tecnologias que absorvam as mudanças de comportamento do consumidor. Negócios que já nasceram digitais tendem a prevalecer em 2021”, pontua o diretor. Com a alta nos pedidos por delivery, por exemplo, o setor de alimentação deve dar atenção às plataformas e à logística de entrega aos clientes.

Sobre as iniciativas do Sebrae-RS para auxiliar os empreendedores, André conta que, neste ano, houve forte investimento na construção de soluções com tecnologia embarcada, dispondo de plataformas para que os negócios chegassem aos clientes. “Também criamos uma plataforma com dados sobre os mais diversos setores, investimos em capacitação de empreendedores e na inovação, com empresas lançando desafios para serem resolvidos”, conta.

NS/DIVULGAÇÃO/JC

Prêmios do em 2020

O jornalismo do JC foi reconhecido pelo público e premiado em 2020.



Prêmio ARI de Jornalismo

1º lugar - Reportagem Econômica

Patricia Knebel

“Pandemia desnuda a desigualdade tecnológica do ensino do Brasil”



Prêmio Press

Repórter de Jornal/Revista do Ano

Jefferson Klein



Prêmio ARI de Jornalismo

2º lugar - Reportagem Econômica

Thiago Copetti

“Os campeões do campo”



Prêmio Press

Repórter Fotográfica do Ano

Luiza Prado



Prêmio ARI de Jornalismo

1º lugar - Reportagem Cultural

Igor Natusch

“A nova fama de Theo Wiederspahn”



Prêmio CAU/RS 2020

Imprensa - Pessoa Física

Bruna Suptitz

Coluna Pensar a cidade



Prêmio Corecon-RS de Reportagem

3º lugar - Mídia Impressa

Jefferson Klein

“Recursos gerados pela 'Economia do Mar' na mira dos gaúchos”



Prêmio Adpergs de Jornalismo

Categoria universitária

Yasmin Girardi

“Servidores da Fase não se sentem seguros no sistema carcerário”

◆ geração ◆

COLABORAÇÃO

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC



Melissa Lesnovski é professora na Unisinos, diretora de agência e estudiosa de tendências relacionadas a Design Estratégico

temente, a consciência sobre

MARKETING

Com as pessoas em casa e mais conectadas a seus celulares e tablets, 2021 deve ser a era dourada para o marketing de conteúdo assertivo. Quem faz a afirmação é a norte-americana Leela Srinivasan, CMO da SurveyMonkey, que palestrou na RD Hostel deste ano.

“Estão todos consumindo mais conteúdo. Essa é a boa notícia”, disse ela.

Para que isso reverta em vendas, no entanto, há um passo

anterior: o das pesquisas. É preciso entender quem são os clientes e o que querem consumir.

“Fazer pesquisas demanda tempo, mas você poderá usar aquela informação por muito tempo. Vale a pena”, sugeriu ela durante uma conversa com Zachary Phillip Fox, senior director of product e customer marketing da RD Station.

Para fazer a jornada do cliente, segundo Leela, é preciso entrar em sua mente. Isso será um trabalho ainda mais fundamental para o profissional de marketing no pós-pandemia.

Vale lembrar que a jornada do cliente não é linear. Há pessoas que vão se engajar de um jeito, outras de outro. A confiança de como chegar a eles, aliás, vem das pesquisas.

“É um diálogo. Ela ajuda a acelerar os processos de venda depois. Pense mais como uma conversa”, sugere a especialista e consultora.

Leela afirma que uma boa pesquisa é feita a partir de alguns processos. Entre eles, elaborar perguntas com múltiplas respostas, torná-la responsiva ao mobile, ter no máximo 25

vadoras é essencial”, sugere Melissa.

Daniel Wildt, sócio e mentor na Wildtech e na uMov.me, considera a combinatividade

a junção de ideias e estruturas. “Cada ano que passa, vejo as pessoas mais preparadas para tratar de incertezas e dinamismo. Sem contar que a pandemia fez todo mundo repensar os rumos”, afirma.

Para ele, trabalhar com conexão é um pedido para ter vidas melhores.

◆ política ◆

CONJUNTURA

Lideranças partidárias apontam os desafios



** REPUBLICANOS chamava-se PRB, CIDADANIA era PPS

ESTADOS UNIDOS

Joe Biden e o desafio de

2021 PERSPECTIVAS

Porto Alegre | Sexta-feira e fim de semana, 18, 19 e 20 de dezembro de 2020 | Caderno especial do Jornal do Comércio

33

◆ esporte ◆

OLIMPIADAS

2021 PERSPECTIVAS

Porto Alegre | Sexta-feira e fim de semana, 18, 19 e 20 de dezembro de 2020 | Caderno especial do Jornal do Comércio

◆ cultura ◆

MÚSICA

◆ cultura ◆

ARTES VISUAIS

MARGS/DIVULGAÇÃO/JC

e conteúdos online, buscando reforçar a posição de mediador entre as artes e o público. “O reforço e a intensificação de nossa presença e atuação nos meios digitais nos ofereceu a possibilidade de suprir nossos visitantes no contexto de impedimento da experiência física e presencial com a arte, mas também e sobretudo nos oportunizou acessar e nos relacionar com novos e potenciais públicos”, comenta Francisco Dalcol.

Ele também afirma que a atuação na internet sugeriu que a instituição repensasse seus próprios processos de mediação e interação com o público: “Nossas ações envolvem diretamente os visitantes e os seguidores do Margs nas redes sociais, que estão sendo convidados a participar de atividades de mediação a distância e a conhecer obras do acervo do museu e a história da instituição e seu prédio. Essa estratégia, que já fazia parte de nossa identidade na atuação nas redes sociais antes da Covid-19, tem gerado ótimas respostas e feedbacks dos públicos, que participam e interagem, sendo também colaboradores e mesmo protagonistas do nosso conteúdo”, completa.

As obras que ocorrem no Margs fazem alterações no sistema de climatização, que será completamente substituído e é de vital importância para a preservação das obras do acervo, controlando a temperatura e a umidade do ar. O prédio também passará por uma reforma arquitetônica na parte superior, envolvendo terraço, clareira e as quatro torres. O Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio (PPCI) também será atualizado. As obras são supervisionadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae) e a Secretaria de Obras e Habitação do Estado do RS.

Intervenções de melhoria no museu abarcam PPCI, sistema de climatização e estrutura da topo do prédio

Onde tem crédito, não tem crise.

R\$ 1 bilhão
em crédito para empresas gaúchas em 2020.

2020 não foi fácil pra ninguém. Negócios foram paralisados, empresas fechadas e milhares de empregos deixaram de existir mundo afora. Mas, no Rio Grande do Sul, os empresários não estavam sozinhos. Em 2020, o BRDE já ultrapassou a marca de um bilhão de reais em contratações. Recursos que ajudaram a preservar empregos, viabilizar negócios e manter a economia girando. Afinal, não existe maneira melhor de vencer uma crise do que com trabalho e desenvolvimento.



BRDE



O Banco que
liga você ao
desenvolvimento.